



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	A história e a cultura da Martinica na tradução dos contos orais crioulos
Autor	SAMANTA VITÓRIA SIQUEIRA
Orientador	KARINA DE CASTILHOS LUCENA

A história e a cultura da Martinica na tradução dos contos orais crioulos

Autora: Samanta Vitória Siqueira (UFRGS)

Orientadora: Karina de Castilhos Lucena (UFRGS)

O objetivo deste trabalho é apresentar algumas escolhas tradutórias da tradução do francês para o português do livro *Contes de nuits et de jours aux Antilles* (1989), de Ina Césaire, e refletir acerca da metodologia histórica e cultural usada na prática de tradução. *Contes de nuits et de jours aux Antilles* é um livro de contos orais da Martinica, recolhidos e transcritos pela etnóloga e escritora martinicana Ina Césaire. Entre 1975 e 1988, Césaire viajou pelo interior das ilhas de Guadalupe e da Martinica frequentando os rituais fúnebres de velórios para gravar os contos orais tradicionais em língua crioula que são declamados nessas situações. Após essa missão, ela transcreveu os contos em crioulo e os traduziu para o francês, publicando três livros bilíngues crioulo-francês com contos selecionados. *Contes de nuits et de jours aux Antilles* é o último livro, publicado em 1989 pela editora Éditions Caribéennes, de Paris. Para dar conta da difícil tarefa de tradução de uma obra de origem oral e com referências culturais bastante marcadas, apoiei-me na História e na História da Literatura da Martinica a partir dos textos de Eurídice Figueiredo (1998) e de Virginie Turcotte (2010) para fundamentar minhas escolhas de tradução. A colonização, o tráfico de escravizados, a dependência econômica da França metropolitana, a desigualdade social, a tradição oral e o surgimento da língua crioula são algumas características da cultura martinicana que aparecem em evidência nos contos orais. A partir da leitura desses textos é que consegui identificar e desvendar muito das histórias e dos símbolos presentes nos contos. Tendo identificado as poéticas da fala crioula e muitas representações da história da cultura da Martinica nos contos, optei por uma metodologia de tradução ancorada na história e na cultura da Martinica, seguindo a ideia de Lambert (2011) de que “as atividades tradutórias são inevitavelmente influenciadas por tradições e normas de TODOS os tipos” e não somente linguísticas. Dessa maneira, as soluções de tradução que visam uma estética mais repetitiva, circular e redundante foram adotadas, bem como a busca por traduções que em português conseguissem repetir o ritmo ou o som da pronúncia de nomes próprios. Pode-se identificar isso, por exemplo, no seguinte trecho da minha tradução: “Ele partiu novamente, *caminhou, caminha, caminha,* e chegou em um país que se chamava *Bemaluku*.”. A insistência presente na situação em que o personagem “*caminhou, caminha e caminha*” poderia ser traduzida também por “ele caminha muito”. Porém, minha solução buscou reconstituir em língua portuguesa tanto a fala crioula quanto o imaginário crioulo, que se vale dessa reduplicação para marcar o esforço. Igualmente, a tradução em português de “*Bemaluku*” vem de “*Boukoufou*”, em francês. Já que no contexto esse era o nome dado a um país onde as pessoas eram loucas, entendi que esse nome seria uma representação da pronúncia de “*Beaucoup fou*” em francês, que significa “muito louco” em português. Assim sendo, criei “*Bemaluku*”, tentando reconstruir esse jogo da fala na escrita como se fosse um país “bem maluco”. Enfim, esses são apenas alguns exemplos do que pretendo desenvolver mais detalhadamente nesta apresentação que, além de registrar minha trajetória no grupo de pesquisa, se transformou em meu trabalho de conclusão de curso.